

18

Controle de plantas daninhas em pastagens

*Joaquim Rezende Pereira e Wilson da Silva
Embrapa Gado de Leite*

As plantas daninhas se constituem num dos principais fatores responsáveis pela baixa produtividade das pastagens brasileiras. Tanto estas plantas invasoras quanto as forrageiras requerem, para seu desenvolvimento, água, luz e nutrientes e geralmente se adaptam ao seu ambiente por meio de uma seleção natural. Além disso, diminuem a qualidade e a quantidade de forragem. Algumas plantas daninhas podem, ao serem consumidas, causar intoxicação ou mesmo a morte de animais.

Um grande número de plantas daninhas, incluindo árvores, ou arbustos, dicotiledôneas herbáceas, gramíneas e ciperáceas, infesta as pastagens. As árvores e os arbustos em geral são perenes, enquanto os demais tipos apresentam ciclos de vida anuais ou perenes. Qualquer planta invasora numa pastagem causa problemas e prejuízos, devido à competição por espaço, luz e nutrientes dessas plantas com as forrageiras; portanto, precisam ser combatidas. Embora as plantas herbáceas sejam mais comuns numa pastagem, os arbustos e subarbustos se constituem no principal problema. Como exemplo de plantas arbustivas ou subarbustivas encontradas nas nossas pastagens, temos: assa-peixe, guanxumas diversas, jurubeba, alecrim, fruta-de-lobo, leiteira, erva-de-rato, urtiga, mata-pasto, unha-de-gato, barbatimão, esporão-de-galo, mexerico, ruão etc.

As dicotiledôneas herbáceas se constituem num sério problema em pastagens, pois a maioria não é palatável ou contém espinhos, o que faz com que os animais evitem essas plantas, as quais tendem a aumentar em número se não forem controladas. Como exemplo dessas plantas, temos: diversos cipós, malícia, barbasco, joás, tento, vassouras, mentrasto, samambaia, mamona, carrapichão etc.

As gramíneas constituem o mais importante grupo de plantas daninhas herbáceas. Algumas são invasoras agressivas de baixo valor forrageiro e são perenes. As mais comuns e de difícil controle são: rabo-de-burro, amargoso, grama-batatais, capim-capeta, capim-oferecido, pé-de-galinha, grama-de-burro, sapé, capim-navalhão etc.

As ciperáceas são comuns em várzeas úmidas, sujeitas a encharcamento, sendo difícil o seu controle. Como exemplo temos diversas espécies: tiririca, navalha-de-macaco, junquinho, tiriricão etc.

MÉTODOS DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

O objetivo principal do controle de plantas daninhas em pastagens é a manipulação seletiva da vegetação, com a finalidade de evitar a concorrência destas plantas com as forrageiras. A erradicação de muitas espécies torna-se, algumas vezes, extremamente difícil. Pensando-se em bom manejo da pastagem, é preferível tentar controlar o aparecimento ou aumento de tais plantas.

Os métodos químico (herbicidas) e mecânico têm sido os mais utilizados, dependendo dos tipos e da densidade de plantas a serem controladas. Também a roçagem e o “arranquio” das invasoras têm sido praticados. A queima, apesar de ser bastante questionada, é muito utilizada. Em alguns países, usa-se o controle biológico, pelo qual são utilizados caprinos e ovinos, que são capazes de realizar o controle de muitas plantas de folhas largas, devido aos seus hábitos de pastejo e preferência por determinadas plantas.

O controle mecânico de arbustos mediante o emprego de correntes e grades pesadas tem dado bons resultados em terrenos planos ou levemente ondulados. O complemento desse método deve ser feito arando o terreno seguido do plantio de uma gramínea promissora. O uso de herbicidas combinado com o método mecânico torna mais eficiente o controle de plantas daninhas arbustivas. Contudo, o uso de herbicidas precisa ser racional, ajustando-se às necessidades específicas da pastagem, levando-se em conta as espécies de plantas daninhas a serem controladas, calibração do jato aspersor do pulverizador, o uso de dosagens recomendadas, evitar a aplicação em períodos de estiagem, nebulosidade, excesso de chuvas, horas de calor, umidade relativa do ar inferior a 60%, ventos superiores a 10 km/h e aplicar o produto com as plantas daninhas em bom estado vegetativo. Além disso, deve-se seguir a recomendação do rótulo do produto e contar com a orientação de um técnico.

Já existem à venda no mercado diversas marcas de herbicidas, variando com o fabricante e princípio ativo. Como exemplo: Graslan (Tebuthiuron), Starane (Fluroxipir), Garlon 480 (Tricopyr), U-46 D-Fluid (2,4-D), Gramoxone 200 (Paraquat), Roundup WG (glyphosate), Tordon 2,4-D 64/240 trietanolamina (2,4-D + picloran). Tais produtos só podem ser vendidos no comércio especializado mediante apresentação de receituário agrônomo.

LEMBRE-SE:

O controle de invasoras como medida para recuperar pastagens em início de degradação pode ser feito por meio de roçada, “arranquio” ou herbicida.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Dom Bosco
Fone: (32)3249-4700 – Fax: (32)3249-4751
36038-330 Juiz de Fora/MG

Home page: <http://www.cnppl.embrapa.br>

e-mail: sac@cnppl.embrapa.br

1ª edição: Dezembro/2000 – Tiragem: 5.000 exemplares

2ª edição: Revista e atualizada em março/2006